

MALÁRIA EM GESTANTES DA REGIÃO AMAZÔNICA: ANÁLISE TEMPORAL RETROSPECTIVA E FATORES TERRITORIAIS DO CONTÁGIO

Thíffanny Alves Araújo, Rebeca Clissa de Oliveira Silva, Geovana Maciel Lima, Ana Clara Gonzaga Aires, Felipe Ramos Caldeira, Marcilene de Assis Alves Araújo

INTRODUÇÃO: A gravidez é a fase de alterações fisiológicas e imunológicas na mulher, torna-as susceptíveis a infecções e danos considerando o binômio mãe-feto. Analisando a epidemiologia da malária na região amazônica, esse estudo objetiva relacionar a incidência da doença entre os anos de 2014 a 2020, além de destacar os municípios que concentram maior parcela de casos de malária confirmados na região. **METODOLOGIA:** Estudo transversal retrospectivo com base nos dados secundários da plataforma DATASUS, o sistema de notificações de saúde do SUS. Os dados foram coletados e analisados em agosto de 2020, discutidos entre os autores, fez-se levantamento bibliográfico, considerando os bancos de dados científicos Embase, Scopus, Elsevier e outros. O Critério de pesquisa foram as palavras “Malária, Região amazônica, Gestantes”, gerando um total de 63 referências. No Critério de exclusão foram excluídos: 09 por fuga ao tema; 20 por serem anteriores ao ano de 2011 e 6 por não se tratarem de artigos. Todas as referências consideradas do gênero artigo científico e que contemplava a discussão sobre malária foram incluídas, considerando 28 estudos contribuintes para a discussão. Os dados obtidos na plataforma DATASUS foram calculados em teste qui quadrado e representados em tabelas no programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados sugerem que a região Norte do país é problemática quando se analisa o quadro epidemiológico associado ao contágio dessa enfermidade por mulheres gestantes. A literatura acusa para considerável aumento de abortos, partos pré-termo, complicações na gestação e, em alguns casos, deformidades congênitas. Um estudo realizado em Porto Velho, Rondônia, evidenciou alterações no desenvolvimento de crianças prematuras nascidas de mães com malária no período gestacional, como atraso de desenvolvimento da aprendizagem, retardo de desenvolvimento motor e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor¹. Alguns estudos evidenciaram que características específicas do processo de ocupação de Manaus são importantes na representatividade dos casos, como a proximidade das comunidades em relação à floresta, que contém os mosquitos vetores; a contínua chegada de migrantes infectados vindos do interior, que renovam a transmissão; e a ineficiência do sistema local de saúde em controlar a doença. Nesse sentido, por meio estatístico de significância maior que 5%, não houve relação de anos com o número de casos. Não obstante, são discutíveis os efeitos dos insurgentes movimentos antivacinação em relação a doenças imunopreveníveis como a malária, posto que a partir de 2017 houve expressivo aumento da doença concomitante a surtos de doenças outrora erradicadas no país. Na era da informação e da flexibilização do vínculo com a população estudada, estudos ressaltam a importância da comunicação e do vínculo da população com as

ações de vacinação e educação em saúde³. AGRADECIMENTOS: À Universidade de Gurupi - UnirG pela possibilidade de publicação e às professoras Marcilene Araujo e Nelita Bessa pelo incentivo à pesquisa.

Palavras-chave: Malária, Gestantes, Alterações do curso da gravidez, Região amazônica

Referências Bibliográficas:

1. SIMÕES. Maria. Alterações do desenvolvimento de crianças prematuras nascidas de mães com malária no período gestacional. UNB, 2012. Disponível em:. Acesso em: 08/08/2020.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde.Boletim epidemiológico. v. 46, n. 25, 2015. Disponível em: . Acesso: 08/08/2020.
3. SATO, A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? Rev Saude Publica. 2018;52. Acesso em: 08/08/2020.